

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 16

Data: 08-01-91

Pg.: _____

**Federal encontra provas para
indiciar assassinos de índios**

A delegada Severina Laguerin, encarregada do inquérito que apura as mortes dos índios Atikum, Abdon Leonardo da Silva e Abdias João da Silva, revelou, ontem, que a Polícia já tem em mãos elementos suficientes para indiciar os índios Raimundo Cirilo e Mário Quixabeira como responsáveis pelo crime. Ela informou, ainda, que o terceiro provável envolvido na emboscada, é o índio conhecido por Celestino filho de Chico Silvino.

A identidade do terceiro envolvido foi revelada por uma testemunha cujo nome está sendo mantido em sigilo, a qual afirmou ter visto os três - Manoel, Mário e Celestino - momentos depois de ouvir os disparos, por volta das 17h do dia 29 de dezembro do ano passado. A delegada declarou que, além dos depoimentos esclarecedores das testemunhas, já existiam problemas anteriores entre as duas famílias, fato que evidencia a identidade dos criminosos.

A equipe de policiais federais que se encontrava em Floresta desde a última quinta-feira, em diligências na região, retornou, no final da semana, sem saber onde se encontram os culpados. De acordo com informações dos policiais, a Reserva Atikum está praticamente, "fechada", pois a maioria das casas tem suas portas e janelas cerradas e ninguém está querendo colaborar nas investigações.

Apesar do retorno da equipe, as investigações vão prosseguir até que os responsáveis sejam encontrados. Nos próximos dias serão tomados novos depoimentos na sede da Polí-

cia Federal. O superintendente regional da PF em Pernambuco, Airtton Marques Mendes, acredita que os depoimentos realizados longe da reserva, serão mais elucidativos, pois a população Atikum vive sob constante ameaça. Também com relação a esses depoimentos, as respectivas identidades serão mantidas em sigilo.

CONFLITOS

Segundo ficou esclarecido nas investigações preliminares, Abdon Leonardo da Silva teve sua morte planejada desde setembro do ano passado, quando denunciou a plantação de maconha de Manoel Cirilo, pai de Raimundo Cirilo. Preso em flagrante, Manoel conseguiu, através de "habeas corpus", aguardar a decisão da Justiça em liberdade. A vingança, no entanto, já começava a ser arquitetada.

Como se não bastasse, em outubro, Abdon Leonardo foi nomeado cacique Atikum com o firme propósito de realizar mudanças na Reserva, tendo se deslocado, inclusive, até Brasília, para reivindicar melhorias para a aldeia. De acordo com o depoimento do chefe do Posto Indígena da Funai na Reserva, Diógenes Cabral Vasconcelos, Abdon retornou de Brasília com alimentos, ferragens, remédios, material de construção, além da autorização para aparelhar uma "polícia indígena", na tentativa de se defender dos constantes conflitos e ameaças.

Diógenes Cabral revelou, também, que aconselhou Abdon a se afastar da Reserva, na época em que ele denunciou a plantação de

Manoel, com o que ele teria concordado até o início de dezembro do ano passado, quando retornou com as novidades de Brasília. Por essa época Abdon Leonardo iniciou as obras de pavimentação de uma das estradas que davam acesso à Reserva. O poder e a popularidade do cacique, teriam sido a "gota d'água" para a revolta dos Cirilos.

INIMIGOS

Severina Laguerin afirmou que Diógenes Cabral veio trabalhar no comando do Posto Indígena Atikum em outubro passado por solicitação de Abdon Leonardo, levado pelas constantes desavenças entre os índios e o chefe de então, Eugênio Quixabeira - pai de Mário Quixabeira - que teria sido transferido para o Posto Indígena de Kambiuá. Essa outra família também declarou guerra ao cacique Abdon.

Depois de convocar uma reunião entre os índios Atikum, na qual foram escolhidos os integrantes da "polícia indígena", proposta pelo cacique Abdon, ele mesmo foi escolhido para ser capitão de polícia" e mais 20 índios foram armados com pistolas. A federal, durante as investigações realizadas na Reserva, não conseguiu, entretanto, localizar nenhuma dessas armas, que possivelmente, estão escondidas em local seguro.

Apesar do temor vivido pela população Atikum, a Polícia Federal acredita que os conflitos não cessarão, e é por isso que, até a conclusão deste inquérito, todas as testemunhas arroladas serão protegidas por esquema especial de segurança.